

Apresentação

Presentación

Presentation

Profa. Dra. Maria de Fátima Bento Ribeiro¹

Prof. Dr. Alan Dutra de Melo²

Chegamos, à nova edição da revista *RELACult* (Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade), e, é com imensa alegria que apresentamos o dossiê chamado *Patrimônio Cultural e Memória nas fronteiras*. Trata-se aqui de uma proposta que consideramos profundamente exitosa, pois resulta de um conjunto de trabalhos que revelam olhares críticos e pertinentes às temáticas em tela. Afinal, patrimônio cultural, como categoria social e política tem ganhado cada vez mais importância em termos de estudos acadêmicos e, sobretudo, no cotidiano.

Nesse sentido, a memória entendida como capacidade de lembrar, aponta-nos para o caminho que, dentre outros, conforme compreende Joel Candau (2012) ao defender a justa memória, nos leva ao ponto necessário entre lembrança e esquecimento.

O espaço da fronteira, nosso foco de reflexões, contempla geográfica e historicamente muitas indagações, como lugar e espaço para a produção de novos conhecimentos em virtude da fricção de culturas existentes, tal como nos remete Boaventura de Souza Santos (1993) no seu texto *Modernidade, identidade e cultura na fronteira*.

Assim, o dossiê que estruturamos, nessa perspectiva, é composto 12 textos. Para a abertura desse conjunto especial, o primeiro texto disposto *Covid 19 e o fechamento da Ponte Internacional da Amizade*, de autoria Milena Costa Mascarenhas e Samuel Klauck, e o

¹ Pós-Doutorado em Sociedade, Cultura e Fronteira, Universidade Estadual do Paraná e doutorado em História pela Universidade Estadual de Campinas. Professora da Universidade Federal de Pelotas; Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil; mfabento@hotmail.com, mfbribeiro@ufpel.edu.br

² Doutor em Memória Social e Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Pelotas. Professor adjunto da Universidade Federal do Pampa – Câmpus Jaguarão; Jaguarão, Rio Grande do Sul, Brasil; alanmelo@unipampa.edu.br.

texto *Experiências e memórias na fronteira relatadas no curso de extensão Español Básico para Niños: o antes e o durante a Pandemia de COVID-19*, escrito por Cristina Pureza Duarte Boéssio e Caroline Gonçalves Feijó Quadrado. São estudos que abordam a contemporaneidade sobre as memórias no período da Pandemia do Coronavírus na fronteira do Brasil com o Paraguai e o Uruguai.

O trabalho *Museu dos Direitos Humanos do Mercosul: perspectivas e fronteiras no processo de criação de uma instituição cultural mercosulina*, tecido por Carolina Gomes Nogueira, encontramos importantes indagações sobre o estado da arte do Mercosul na atualidade, haja vista certo refluxo dos governos de disposição integracionista, sobretudo a partir da destituição do Presidente da República do Paraguai em 2012, Fernando Lugo. Também, as atividades expostas revelaram uma produção artística atualizada, de modo que a sua interdição recente suscita indagações.

Já o trabalho *Patrimônio imaterial no “Caminhos das Missões”: apropriações memoriais ou narrativas coloniais sobre as Missões jesuítico-guaranis?*, desenvolvido por Larissa Conceição dos Santos e Ingrid Bonfim, discute a necessidade de um olhar mais atento para o elemento indígena. Trata-se de um debate que envolve as missões e a sua passagem envolvendo Brasil, Argentina e Paraguai, enquanto um trabalho ético e necessário para pensarmos o patrimônio como local de fala dos grupos que foram espoliados sob às narrativas épicas centradas nos grupos colonizadores. Em nossa opinião, o reconhecimento do caminho das Missões como Patrimônio do Mercosul quiçá possa abrir espaço para a novas práticas sobre as localidades e as suas comunidades.

Os trabalhos *Entre rosas e ervas: a enigmática figura de Aimé Bonpland (1773-1858)*, de Alessandra da Silva, e *Fronteiras Correspondidas: Moisés Bertoni e Suas Cartas*, de Solange da Silva Portz e Valdir Gregory, remontam à memória e à história através da experiência de sujeitos pesquisados que experimentaram os desafios e as tensões da sua época, bem como, o desejo de empreender e de expandir a própria vida, no trabalho, reveladas. Assim, os autores trazem a fronteira como um local de expansão, de experiência e de imaginação.

Por sua vez, o estudo *Accordion traditions as Cultural Heritage in border regions of Portugal*, elaborado por José Andreas Curbelo, apresenta a produção musical envolvendo os acordeões descritos em seu contexto histórico, cultural e geográfico em Portugal, trazendo as marcas da tensão e da produção cultural presente entre Portugal e a Espanha, assim como a

sua replicação em outros contextos na Europa e fora dela. Os textos *Da fronteira da invisibilidade para o discurso da legalidade: a Umbanda como patrimônio cultural de natureza imaterial*, de Gracielle Rafaela Campos Baldiotti e Terezinha Richartz, e *Trajetórias da sobrevivência da arquitetura e do patrimônio cultural quilombola: memórias e interferências*, de Luis Otavio Cunha Prado, Dayane Máximo e Leonardo de Oliveira Carneiro, apontam discussões necessárias para pensarmos os patrimônios e as memórias silenciadas. Assim, ao pensarmos desde o tombamento do terreiro da Casa Branca do Engenho Velho em Salvador, nos anos de 1980 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), podemos perceber que ainda temos um longo caminho a ser percorrido, no que se refere ao reconhecimento da imaterialidade e da materialidade que envolve os temas abordados, tendo em vista o avanço a partir da Constituição Federal de 1988 para o reconhecimento das comunidades quilombolas, que se encontra em curso.

A memória coletiva como contribuição na (re)construção de um perfil do adolescente em conflito com a lei, construída por Thiago Pelegrinelli Engelage e Laura Duarte Marinoski, apresentando importantes questionamentos acerca do jurídico. Nessa leitura, por meio de suas fontes selecionadas desejamos trazer amparo para a compreensão das escolhas sociais expostas pelos caminhos da memória.

No texto *As representações do cinema lésbico no jornal Diário de Pernambuco (2016-2020)*, escrito por Ana Maria dos Santos Costa e Karina Vanderlei Silva, as autoras apresentam um estudo que envolve as representações do tema enunciado na imprensa. Trata-se de reivindicação de memória e de direitos, desvelando a necessidade de ampliar o debate.

Por fim, a pesquisa *Ensino de História e as Memórias da/ na Cidade: Memória e Patrimônio na Educação Básica*, escrito por Kênya Jessyca Martins de Paiva e Cássia Daiane Silveira de Macedo, somando-se uma discussão crítica e reflexiva na área da educação, em que se coloca em pauta o patrimônio e a cultura na fronteira entre o Brasil e o Uruguai.

Em resumo, esses textos procuram fomentar o diálogo e o debate nas questões que envolvem pensar a história, memória, patrimônio cultural e fronteira entre os países do Mercosul e outros no uso dos espaços e nos sentidos que são produzidos.

Referências

SANTOS, Boaventura de Souza. *Modernidade, identidade e cultura de fronteira*. São Paulo: Revista de Sociologia USP. 1993.

CANDAU, Joël Candau. *Memória e identidade*. 1. Ed. São Paulo: Contexto, 2012.

Boa leitura a todos.

Jaguarão/RS; Pelotas/RS, verão de 2021.